

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	13
5Questões Comentadas	14

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Instituto Rio Branco Prova: CESPE - 2015 - Instituto Rio Branco - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva

1 A primeira condição para conseguirmos conhecer
melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro
usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos.
4 Ou seja, um erro grave é o de pensar assim: “eu no
lugar dela faria isso ou aquilo”; a verdade é que eu não sou ela
e a forma de ser e de pensar de cada pessoa não acompanha
7 obrigatoriamente a nossa. Temos de nos afastar da nossa
maneira de pensar e tentar, com objetividade, entender como
funciona o psiquismo de quem queremos conhecer.
10 Um aspecto importante para quem quer efetivamente
conhecer o outro consiste em prestar bastante atenção em seus
atos, gestos, expressões corporais e faciais. Podemos saber
13 muito de uma pessoa pela forma como se move dentro de casa,
como pega o jornal, se ela serve ou não as pessoas que estão à
sua volta, pelo sorriso, pela facilidade com que se irrita, como
16 reage quando está com raiva e assim por diante. Esses traços
são particularmente relevantes quando o observado está
distraído, sem intenção de impressionar os interlocutores. A
19 objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de
valor claros na mente do observador.
A conclusão a que devemos chegar é que o realismo
22 e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio
externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida
pela observação dos fatos e não por ideias. O realismo só gera
25 certo pessimismo em uma primeira fase e para aqueles
acostumados com o mundo das ideias onde tudo é belo
e, principalmente, existe de acordo com seus gostos e vontades.

Flávio Gikovate. Para melhor conhecer as pessoas.
Internet: <<http://flavigovate.com.br/para-melhor-conhecer-as-pessoas/>> (com adaptações).

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto anterior, de Flávio Gikovate — Para melhor conhecer as pessoas —, julgue o item que se segue.

Percebe-se, pelo processo construtivo do texto, que seu autor não deseja defender a objetividade na percepção do ambiente externo, pois apenas apresenta informações sem discuti-las de modo argumentativo.

Certo () Errado ()

2. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se “sabe com quem está falando”.
16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à
prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão 'faça o que eu mando, e não o que eu faço' (l. 3 e 4) apresenta uma oposição de ideias.

Certo () Errado ()

3. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: DPU Provas: CESPE - 2016 - DPU - Analista - Conhecimentos Básicos - Cargo 1

1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a
defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada
uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.

4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de
1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as
Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas,
7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito
português até o século XIX, com vigência de 1603 até o
Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que
10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,
prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não
ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravo
13 e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela
alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento
das custas de então.

16 Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em
particular, o colonizador português trouxe para o território
brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados
19 deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono*,
os pobres que a solicitassem. Essa obrigação era admitida
como um dever moral do ofício, diferenciando-se do
22 voluntariado por ser exercida com caráter e competência
profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça
25 não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a
prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso
à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita,
28 atualmente prevista na Constituição Federal, no artigo 5.º,
inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do
Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação
31 das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de
convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do
Brasil (OAB).

34 Enfim, a importância dessas duas formas de
assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior
beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de
37 recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

As expressões “No início da colonização portuguesa no Brasil” (l.1), “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), “Ainda com relação ao aspecto da gratuidade” (l.16) e “Enfim” (l.34) promovem o encadeamento e a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.

Certo () Errado ()

4. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se “sabe com quem está falando”.
16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 1 do texto, o termo “que”, em suas duas ocorrências, retoma “O professor”.

Certo () Errado ()

5. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: CESPE - 2015 - TJ-DFT - Conhecimentos Básicos para os Cargos 13 e 14

Ouro em FIOS

1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,
como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.
O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de
energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJ-DFT:
— Desligue as luzes nos ambientes onde é possível
7 usar a iluminação natural.
— Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.
— Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do
10 ambiente.
— Utilize o computador no modo espera.
Fique ligado! Evite desperdícios.
Energia elétrica.
A natureza cobra o preço do desperdício.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

Considerando as ideias expressas no texto, bem como seus aspectos tipológicos e linguísticos, julgue o item subsequente. A expressão “Fique ligado” (l.12), típica da oralidade, é empregada no texto com o significado de fique atento e funciona como uma estratégia para estabelecer uma relação de proximidade com o interlocutor.

Certo () Errado ()

6. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Telebras Provas: CESPE - 2015 - Telebras - Conhecimentos Básicos para o Cargo 13

Tirinha I



Tirinha II



Internet: <www.willtirando.com.br>.

Com relação às tirinhas I e II apresentadas, julgue o seguinte item.

No título da tirinha II, a expressão “tivesse bombando” é característica da linguagem informal, típica do gênero textual tirinha.

Certo () Errado ()

7. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
- trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
- certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
- 4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
- de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
- pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
- há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
- da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
- 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
- prática a transferência de saber do professor para o aluno?
- 13 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
- que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
- pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
- aluno se “sabe com quem está falando”.
- 16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
- seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
- discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
- 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
- que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

O segundo parágrafo do texto apresenta um exemplo de professor que demonstra coerência entre sua prática e seu discurso independentemente do contexto histórico.

Certo () Errado ()

8. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: STJ Provas: CESPE - 2015 - STJ - Conhecimentos Básicos para o Cargos 3 e 14

1 A história da responsabilidade civil entrelaça-se com
a história da sanção. O homem primitivo atribuía (e algumas
tribos indígenas ainda o fazem) a fenômenos da natureza
4 caráter punitivo, cominado por espíritos ou deuses. Nas
relações entre os homens, a ofensa correspondia a vingança
privada, brutal e ilimitada, como se esta desfizesse a ofensa
7 praticada.

No período pré-romano da história ocidental, a sanção
tinha fundamento religioso e pretensão de satisfação da
10 divindade ofendida pela conduta do ofensor. Nesse período,
surgiu a chamada Lei do Talião, do latim *Lex Talionis* — *Lex*
significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual. É de onde se
13 extraiu a máxima “Olho por olho, dente por dente”, encontrada,
inclusive, na Bíblia.

Embora hoje possa parecer pouco razoável a ideia de
16 sanção baseada na retaliação ou na prática pelo ofendido de ato
da mesma espécie da que o ofensor praticou contra ele, a *Lex*
Talionis, em verdade, representou grande avanço, pois, da
19 vingança privada, passou-se a algo que se pode chamar de
justiça privada. Com a justiça privada, o tipo de pena ou
sanção deixou de ser uma surpresa para seu destinatário, e não
22 mais correspondia a todo e qualquer ato que o ofendido
pretendesse; ao contrário, a punição do ofensor passou a sofrer
os limites da extensão e da intensidade do dano causado.
25 Obviamente, isso quer dizer que, se o dano fosse físico, a
retaliação também o seria; por outro lado, fosse a ofensa
apenas moral, não poderia ser de outra natureza o ato do
28 ofendido contra o originário ofensor.

Carlos B. I. Silva e Cynthia L. Costa. *Evolução histórica da responsabilidade civil e efetivação dos direitos humanos*. In: Renata F. de Barros e Paula Maria T. Lara (Orgs.). *Direitos humanos: um debate contemporâneo*. Raleigh, Carolina do Norte, EUA: Lulu Publishing, 2012, p. 69-70. Internet: <<https://books.google.com.br>> (com adaptações).

Julgue o seguinte item com base nas ideias veiculadas no texto *Evolução histórica da responsabilidade civil e efetivação dos direitos humanos*.

A diferença entre a vingança privada e a justiça privada é que, nesta, a punição ao ofensor é proporcional ao dano por ele causado.

Certo () Errado ()

9. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MEC Provas: CESPE - 2015 - MEC - Conhecimentos Básicos para os Postos 9, 10, 11 e 16

A vitória da beleza brasileira

1 A universitária Amanda, de 20 anos de idade, é a
primeira negra eleita *miss* DF. A modelo, que representou o
Núcleo Bandeirante, quase desistiu do mundo da moda, pois
4 exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse
os traços. Amanda recusou-se e foi consagrada naquela que
seria a última tentativa de ser modelo.

Correio Braziliense, 13/7/2015, capa (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto III. De acordo com o texto, traços físicos da população negra são aspectos do que se denomina “beleza brasileira”.

Certo () Errado ()

10. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDU-ES Prova: CESPE - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — Língua Portuguesa

Julgue o item que se segue, relativo a interpretação, produção, tipos e gêneros de textos.

O nível de linguagem utilizado e a presença do interlocutor são fatores que diferenciam cartas familiares de dissertações.

Certo () Errado ()

11. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. É orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrimo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No trecho do Texto “é orientada por perspectivas do narrador-viajante” (l. 16-17), a palavra **perspectivas**, nesse contexto, poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) ambições
- b) expectativas
- c) aspirações
- d) profundidades
- e) pontos de vista

12. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: FGV - 2015 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional de Nível Superior - Contador

Texto 1

Invasões Bárbaras

A arte de rua ganha status e abre salas e galerias para as obras de ex-office-boys, metalúrgicos e motoboys.

Zeção, 34, coleciona algumas passagens pela polícia, a última em 2004. Pego em flagrante quando grafitava um muro no bairro do Pacaembu, ficou preso por oito horas, até que seu advogado negociasse a soltura.

Titi Freak, 31, foi enquadrado quando desenhava “*umas estrelas*” na rua e ficou nas garras da lei por três horas.

Boleta, 28, então, foi freguês com direito a tratamento especial; uma vez, teve o corpo todo pintado com sua própria tinta; em outra, o carão policial incluiu uma “*brincadeira*” de roleta russa.

A punição podia variar, mas a lei era – e é – a mesma: pichação e grafite são considerados crimes no Brasil. Ambos se

enquadram na categoria de “*danos patrimoniais*”, sujeitos a pena entre três meses e um ano, mais multa. Mas o tempo passa e, como sempre, a transgressão acaba sendo absorvida pelos bacanas. O vandalismo de outrora agora é chique e, em vez de celas, seus autores frequentam salas e salões.

(Nina Lemos – *Folha de São Paulo*. 26/03/2006.)

Texto 2

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feito em paredes. Existem relatos e vestígios dessa arte desde o Império Romano. Seu aparecimento na Idade Contemporânea se deu na década de 1970, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade e, algum tempo depois, essas marcas evoluíram com técnicas e desenhos.

O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo.

Muitas polêmicas giram em torno desse movimento artístico, pois de um lado o grafite é desempenhado com qualidade artística, e do outro não passa de poluição visual e vandalismo.

(*Brasil-escola*, novembro de 2014.)

“A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feita em paredes.”

Sobre essas duas definições, assinale a afirmativa correta.

- a) a segunda definição é mais completa que a primeira.
- b) a segunda definição é expressa em linguagem coloquial.
- c) a primeira definição contém uma ambiguidade.
- d) a segunda definição exclui a marca artística do grafite.
- e) a primeira definição limita o grafite no tempo e no espaço.

13. Ano: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2015 - LIQUIGÁS - Ajudante de Carga e Descarga I

Texto II

A água do planeta vai acabar?

Dizem que a água do planeta Terra está diminuindo. Ela vai acabar um dia? Existe previsão de quando isso vai acontecer? O que está sendo feito para resolver a situação?

O engenheiro Léo Heller, da Universidade Federal de Minas Gerais, explicou que a quantidade de água no planeta é a mesma nos últimos milênios e não deve mudar no futuro, ou seja, a água como um todo não vai acabar. O problema, porém, é que a quantidade de água de boa qualidade e disponível para o consumo humano – aquela que podemos usar para beber e cozinhar – está diminuindo.

Ele conta que as mudanças no clima do planeta geram secas, enchentes e outros eventos que causam impactos nos rios e lagoas que abastecem as cidades. “Pouca coisa tem sido feita a respeito, mas é hora de planejarmos situações de emergência e de criarmos condições para que as cidades estejam mais preparadas para enfrentar a falta de água”, alerta Léo.

Se cada um fizer sua parte, o desperdício de água será cada vez menor. Pequenas atitudes como evitar banhos muito demorados, fechar a torneira enquanto escovamos os dentes e até mesmo regar as plantas ao amanhecer e ao entardecer já fazem uma grande diferença!

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-agua-do-planeta-vai-acabar>>. Acesso em: 11 maio 2015.

De acordo com o Texto II, é hora de planejar situações de emergência e de criar condições de enfrentar a possível falta de água.

Que trecho do texto apresenta a sugestão para enfrentar esse problema?

- a) “O engenheiro Léo Heller, da Universidade Federal de Minas Gerais, explicou que a quantidade de água no planeta é a mesma nos últimos milênios”. (l. 1-3)
- b) “a quantidade de água no planeta é a mesma nos últimos milênios e não deve mudar no futuro” (l. 2-4)
- c) “Ele conta que as mudanças no clima do planeta geram secas, enchentes e outros eventos que causam impactos nos rios e lagoas que abastecem as cidades” (l. 9-12)
- d) “Pouca coisa tem sido feita a respeito”. (l. 12)
- e) “Se cada um fizer sua parte, o desperdício de água será cada vez menor”. (l. 17-18)

14. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. É orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrimdo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No Texto II, a autora diz que, numa viagem, “há atores, um dos quais o viajante” (l. 5-6) Ela usa a palavra “ator” porque está referindo-se à pessoa que

- a) tem papel ativo em algum acontecimento.
- b) desempenha um papel quando está em cena.
- c) age como se estivesse representando um papel.
- d) encara uma viagem como se estivesse num palco.
- e) é capaz de simular emoções, sentimentos, atitudes.

15. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente II - Arte

“Aos que me perguntam o motivo de minhas viagens, geralmente lhes respondo que sei bem do que fujo, mas não o que busco”.

- a) me perguntam” especifica o pronome “os” anterior.
- b) “lhes” é um termo redundante.
- c) as três ocorrências do pronome relativo “que” se referem a pronomes anteriores.
- d) o conectivo “mas” indica oposição.
- e) o pronome “o” em “o que busco” deveria ser substituído por “do”.

16. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

“Dicionários são como relógios; o pior é melhor que nenhum e nem do melhor se espera que seja totalmente exato.”

- a) A leitura de dicionários é completamente inútil.
- b) os dicionários são livros imperfeitos, mas necessários.
- c) os dicionários perfeitos são raros.
- d) os dicionários, por serem imperfeitos, são desnecessários.
- e) os dicionários nunca são úteis.

17. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

Penalidade máxima

O som do apito do juiz ainda vibrava nos ouvidos de Lúcio. Naquele momento, quem o visse de perto perceberia o suor escorrendo frio por seu rosto liso de menino, sob o sol de domingo no fim de tarde. Ele com as mãos na cintura, estático, os olhos baixos, mirando a bola fincada na marca do pênalti. Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola, de tal modo que o simples fato de desviá-los sequer um segundo parecia significar a perda total da concentração e o chute torto nas mãos do goleiro ou por cima da trave, a bola zunindo em direção às árvores que se estendiam para além do campo. O juiz já apitara, aquele som estridente, ele ouvira muito bem, mas seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertessem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele. Lúcio não precisava levantar a cabeça, mudar a direção do olhar e dar uma espiada em torno para saber, dali mesmo tinha certeza de que todos o observavam. Sabia, sem precisar ver, que os reservas sentados no banco de alvenaria à beira do campo, empurrados pelas costas pelos torcedores que se acotovelavam do lado de fora do alambrado, e mesmo os privilegiados que podiam se dar ao luxo de ocupar um lugar apertado nas poucas tábuas da pequena arquibancada, ou ainda os mais ousados, trepados nas encostas do morro, mais atrás, todos eles e ainda os outros jogadores, do seu time e os do time adversário, ali em campo, e o juiz, e principalmente o velho Gaspar, ex-centroavante do Bangu e agora técnico do seu time, todos esperavam por um movimento seu, um caminhar, um correr na direção da bola, o chute, um desfecho. Nunca, porém, a distância entre as duas traves lhe parecia tão curta, nem a figura do goleiro tão imensa.

CARNEIRO, Flávio. In: 22 **Contistas em Campo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 69. Adaptado.

Considerando-se a cena que é apresentada no Texto, as seguintes palavras qualificam o personagem Lúcio, ajustando-se coerentemente à sua figura:

- a) descontraído e irreverente
- b) concentrado e cabisbaixo
- c) confiante e decidido
- d) indeciso e calculista
- e) nervoso e tenso

18. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: FGV - 2015 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional de Nível Superior - Contador

O segmento *“A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos”* exemplifica um gênero textual classificado como *“definição”*.

Assinale a opção que indica o segmento, de Millôr Fernandes, que mostra a estrutura de uma definição.

- a) “Consciência é o receio de que alguém viu.”
- b) “Amor com amor se pega.”
- c) “O maior dos sábios é constituído de 95% de estupidez.”
- d) “Contenção é quando a raiva empata com a educação.”
- e) “A cultura serve para você dimensionar a ignorância alheia.”

19. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDUC-CE Prova: CESPE - 2013 - SEDUC-CE - Professor Pleno I - Língua Portuguesa

Você adquiriu um *CHIP* para celular. Parabéns! Destaque com cuidado o *chip* do cartão. Encaixe o *chip* conforme indicado no manual do seu aparelho. Geralmente, esse local fica embaixo da bateria. Depois disso, utilize normalmente seu celular. Após destacar o seu *chip* e instalá-lo em seu aparelho, guarde o restante do cartão em local seguro e protegido. Nele constam informações importantes, como as senhas de segurança do seu *chip*.

Folheto comercial de operadora de telefonia celular (com adaptações).

Em relação ao texto, assinale a opção correta.

- a) No texto, não há interlocutor potencial explicitado por meio de pronomes pessoais, característica típica da função instrucional desse gênero textual.
- b) O predomínio de formas verbais no imperativo evidencia que se trata de texto injuntivo.
- c) O texto caracteriza-se como didático-pedagógico, destinado a leitores iniciais em processo de aquisição da linguagem escrita.
- d) Os sentidos do texto evidenciam função textual literária ou poética.
- e) No que se refere ao gênero, o texto se caracteriza como discursivo híbrido, sendo explícita a intertextualidade com outras publicações do mesmo tema.

20. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

“Criar filhos é como jogar videogame: a fase seguinte é a mais difícil.”

Entre as frases a seguir, assinale aquela em que a linguagem figurada empregada é explicada.

- a) “Minha infância foi uma aposentadoria.”
- b) “Um filho é uma pergunta que fazemos ao destino.”
- c) “Ter crianças é como ter um jogo de boliche instalado em seu cérebro.”
- d) “É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.”
- e) “Adão era o mais feliz dos homens: não tinha sogra.”

GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Certo
4. Certo
5. Certo
6. Certo
7. Errado
8. Certo
9. Certo
10. Certo
11. E
12. D
13. E
14. A
15. E
16. B
17. E
18. A
19. B
20. E

QUESTÕES COMENTADAS

1. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Instituto Rio Branco Prova: CESPE - 2015 - Instituto Rio Branco - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva

1 A primeira condição para conseguirmos conhecer
melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro
usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos.
4 Ou seja, um erro grave é o de pensar assim: “eu no
lugar dela faria isso ou aquilo”; a verdade é que eu não sou ela
e a forma de ser e de pensar de cada pessoa não acompanha
7 obrigatoriamente a nossa. Temos de nos afastar da nossa
maneira de pensar e tentar, com objetividade, entender como
funciona o psiquismo de quem queremos conhecer.
10 Um aspecto importante para quem quer efetivamente
conhecer o outro consiste em prestar bastante atenção em seus
atos, gestos, expressões corporais e faciais. Podemos saber
13 muito de uma pessoa pela forma como se move dentro de casa,
como pega o jornal, se ela serve ou não as pessoas que estão à
sua volta, pelo sorriso, pela facilidade com que se irrita, como
16 reage quando está com raiva e assim por diante. Esses traços
são particularmente relevantes quando o observado está
distraindo, sem intenção de impressionar os interlocutores. A
19 objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de
valor claros na mente do observador.
A conclusão a que devemos chegar é que o realismo
22 e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio
externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida
pela observação dos fatos e não por ideias. O realismo só gera
25 certo pessimismo em uma primeira fase e para aqueles
acostumados com o mundo das ideias onde tudo é belo
e, principalmente, existe de acordo com seus gostos e vontades.

Flávio Gikovate. Para melhor conhecer as pessoas.
Internet: <<http://flaviogikvate.com.br/para-melhor-conhecer-as-pessoas/>> (com adaptações).

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto anterior, de Flávio Gikovate — Para melhor conhecer as pessoas —, julgue o item que se segue.

Percebe-se, pelo processo construtivo do texto, que seu autor não deseja defender a objetividade na percepção do ambiente externo, pois apenas apresenta informações sem discuti-las de modo argumentativo.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Texto Argumentativo.

O autor tenta defender uma opinião e convencer o interlocutor.

SOLUÇÃO COMPLETA

O texto apresenta posicionamentos pessoais e exposição de ideias apresentadas de forma lógica. Com razoável grau de objetividade, clareza, respeito pelo registro formal da língua e coerência com o intuito de defender um ponto de vista que convença o interlocutor. E, ainda, apresenta verbos na 3ª pessoa. Essas são características de um texto argumentativo.

2. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do "faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço". Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
prática a transferência de saber do professor para o aluno?
Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se "sabe com quem está falando".
16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão 'faça o que eu mando, e não o que eu faço' (l. 3 e 4) apresenta uma oposição de ideias.

Certo () Errado ()

2. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Faça o que eu mando,(mas , porém , entretanto , todavia) não faça o que eu faço!

SOLUÇÃO COMPLETA

"faça o que eu mando, e não o que eu faço"

A conjunção "e" tem o mesmo sentido de "mas".

Adversativas: ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante. Por exemplo: Tentei chegar mais cedo, porém não consegui.

Obs: As conjunções "e", "antes", "agora", "quando" são adversativas quando equivalem a "mas". Por exemplo:

Carlos fala, e não faz.

O bom educador não proíbe, antes orienta.

Sou muito bom; agora, bobo não sou.

Foram mal na prova, quando poderiam ter ido muito bem.

3. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: DPU Provas: CESPE - 2016 - DPU - Analista - Conhecimentos Básicos - Cargo 1

No início da colonização portuguesa no Brasil, a defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.

Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas, sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito português até o século XIX, com vigência de 1603 até o Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita, prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravo e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento das custas de então.

Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em particular, o colonizador português trouxe para o território brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono*, os pobres que a solicitassem. Essa obrigação era admitida como um dever moral do ofício, diferenciando-se do voluntariado por ser exercida com caráter e competência profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita, atualmente prevista na Constituição Federal, no artigo 5.º, inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Enfim, a importância dessas duas formas de assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.arbitrio-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

As expressões “No início da colonização portuguesa no Brasil” (l.1), “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), “Ainda com relação ao aspecto da gratuidade” (l.16) e “Enfim” (l.34) promovem o encadeamento e a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.

Certo () Errado ()

3. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

“No início da colonização portuguesa no Brasil” (l.1), “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), “Ainda com relação ao aspecto da gratuidade” (l.16) e “Enfim” (l.34) são elementos que permitem manter o texto coeso, ou seja, com uma harmonia entre os seus diversos parágrafos ou períodos.

SOLUÇÃO COMPLETA

Existem fatos históricos encadeados que funcionam como argumentos para a conclusão do último parágrafo.

1º - No início (Início)

2º - Anteriormente à (Desenvolvimento)

3º - Ainda com relação... (Desenvolvimento)

4º - Enfim... (Finalização)

Aspectos fundamentais para o desenvolvimento de um texto coeso (Início, Meio e Fim)

4. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
13 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se “sabe com quem está falando”.
16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 1 do texto, o termo “que”, em suas duas ocorrências, retoma “O professor”.

Certo () Errado ()

4. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O professor **que** realmente ensina...

O professor [...] **que** trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade...

Ambas as ocorrências do "que" retomam "o professor".

SOLUÇÃO COMPLETA

O professor **que** realmente ensina, quer dizer, **que** trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade [...].

→ Ambos termos em destaque são pronomes relativos e retomam o substantivo "professor".

5. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: CESPE - 2015 - TJ-DFT
- Conhecimentos Básicos para os Cargos 13 e 14

Ouro em FIOS

1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,
como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.

4 O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de
energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDF:

7 — Desligue as luzes nos ambientes onde é possível
usar a iluminação natural.

10 — Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.
— Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do

ambiente.
— Utilize o computador no modo espera.
Fique ligado! Evite desperdícios.

Energia elétrica.
A natureza cobra o preço do desperdício.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

Considerando as ideias expressas no texto, bem como seus aspectos tipológicos e linguísticos, julgue o item subsequente. A expressão "Fique ligado" (l.12), típica da oralidade, é empregada no texto com o significado de fique atento e funciona como uma estratégia para estabelecer uma relação de proximidade com o interlocutor.

Certo () Errado ()

5.GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Fique ligado" é uma linguagem coloquial, estratégia para estabelecer uma relação de proximidade com o interlocutor.

SOLUÇÃO COMPLETA

A linguagem coloquial, informal ou popular é uma linguagem utilizada no cotidiano em que não exige a atenção total da gramática, de modo que haja mais fluidez na comunicação oral. Na linguagem informal usam-se muitas gírias e palavras que na linguagem formal não estão registradas ou tem outro significado.

A verdade é que a intenção primária do uso da expressão é usar uma palavra temática. Porém isso não exclui, não deixa de funcionar como uma estratégia para aproximar o interlocutor. Os mais informais vão gostar simplesmente porque sim; os mais formais, perdoar o descuido em razão da palavra temática, o que também pode ser considerado uma aproximação.

6. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Telebras Provas: CESPE - 2015 - Telebras - Conhecimentos Básicos para o Cargo 13

Tirinha I



Tirinha II



Internet: <www.willtirando.com.br>.

Com relação às tirinhas I e II apresentadas, julgue o seguinte item.

No título da tirinha II, a expressão “tivesse bombando” é característica da linguagem informal, típica do gênero textual tirinha.

Certo () Errado ()

6. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

“Tivesse bombando” é expressão da linguagem informal.

SOLUÇÃO COMPLETA

A expressão “tivesse bombando” é característica da linguagem informal: Disso não ha duvidas. Linguagem informal é a linguagem utilizada no cotidiano em que não exige a atenção total da gramática, utilização de vocabulário simples, expressões populares, gírias e etc.

Típica do gênero textual (um gênero textual de cunho humorístico) – às vezes social ou político –, muito comum em jornais, cuja constituição se estabelece pela combinação de frases curtas – geralmente de efeito ambíguo – com desenhos que ilustram e complementam o sentido da obra que utilizam o discurso direto, logo, a linguagem geralmente utilizada é informal com reduções vocabulares e gírias – características da linguagem falada.

7. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
prática a transferência de saber do professor para o aluno?
Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se “sabe com quem está falando”.
16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

O segundo parágrafo do texto apresenta um exemplo de professor que demonstra coerência entre sua prática e seu discurso independentemente do contexto histórico.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O professor não demonstra coerência entre sua prática e seu discurso. Há dois meses, o docente defendia a necessidade da luta pela autonomia das classes populares. Hoje, o mesmo docente faz um discurso pragmático (prático, objetivo) contra os sonhos e só transfere seu conhecimento para o aluno. Portanto, gabarito errado.

SOLUÇÃO COMPLETA

Conforme o 2º parágrafo: Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia

das classes populares e hoje, dizendo que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno? A ideia presente é de um professor que apresenta incoerência em sua fala e não mantém um mesmo posicionamento.

8. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: STJ Provas: CESPE - 2015 - STJ - Conhecimentos Básicos para o Cargos 3 e 14

1 A história da responsabilidade civil entrelaça-se com
a história da sanção. O homem primitivo atribuía (e algumas
tribos indígenas ainda o fazem) a fenômenos da natureza
4 caráter punitivo, cominado por espíritos ou deuses. Nas
relações entre os homens, à ofensa correspondia a vingança
privada, brutal e ilimitada, como se esta desfizesse a ofensa
7 praticada.

No período pré-romano da história ocidental, a sanção
tinha fundamento religioso e pretensão de satisfação da
divindade ofendida pela conduta do ofensor. Nesse período,
10 surgiu a chamada Lei do Talião, do latim *Lex Talionis* — *Lex*
significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual. É de onde se
13 extraiu a máxima "Olho por olho, dente por dente", encontrada,
inclusive, na Bíblia.

Embora hoje possa parecer pouco razoável a ideia de
16 sanção baseada na retaliação ou na prática pelo ofendido de ato
da mesma espécie da que o ofensor praticou contra ele, a *Lex*
Talionis, em verdade, representou grande avanço, pois, da
19 vingança privada, passou-se a algo que se pode chamar de
justiça privada. Com a justiça privada, o tipo de pena ou
sanção deixou de ser uma surpresa para seu destinatário, e não
22 mais correspondia a todo e qualquer ato que o ofendido
pretendesse; ao contrário, a punição do ofensor passou a sofrer
os limites da extensão e da intensidade do dano causado.
25 Obviamente, isso quer dizer que, se o dano fosse físico, a
retaliação também o seria; por outro lado, fosse a ofensa
apenas moral, não poderia ser de outra natureza o ato do
28 ofendido contra o originário ofensor.

Carlos B. I. Silva e Cynthia L. Costa. Evolução histórica da
responsabilidade civil e efetivação dos direitos humanos. In: Renata F.
de Barros e Paula Maria T. Lara (Orgs.). *Direitos humanos: um debate*
contemporâneo. Raleigh, Carolina do Norte, EUA: Lulu Publishing, 2012,
p. 69-70. Internet: <<https://books.google.com.br>> (com adaptações).

Julgue o seguinte item com base nas ideias veiculadas no texto Evolução histórica da responsabilidade civil e efetivação dos direitos humanos.

A diferença entre a vingança privada e a justiça privada é que, nesta, a punição ao ofensor é proporcional ao dano por ele causado.

Certo () Errado ()

8. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A diferença entre a vingança privada e a justiça privada é que, nesta (se a referência fosse vingança privada o pronome seria "naquela"), a punição ao ofensor é proporcional ao dano por ele causado.

No texto, a justiça privada é caracterizada pela Lei de Talião - "Olho por olho, dente por dente".

SOLUÇÃO COMPLETA

A passagem utilizada para "justificar" a afirmativa são as linhas 20 a 24: " Com a justiça privada, o tipo de pena ou sanção deixou de ser uma surpresa para seu destinatário, e não mais correspondia a todo e qualquer ato que o ofendido pretendesse; ao contrário, a punição do ofensor passou a sofrer os limites da extensão e da intensidade do dano causado.

Agora, limites da extensão e da intensidade do dano não são a mesma coisa que proporcional, ao candidato, cabe tanto o pensamento que a banca quer saber se você sabe o sentido de proporcional ou apenas relacionar limites da extensão e intensidade com proporcional. Nesse caso, parece que a segunda interpretação prevaleceu, mas colocar que essa questão está certa assim é bem difícil.

Proporcional: Que se encontra em proporção; que possui uma relação idêntica de intensidade, volume, massa, grau etc., com (outra coisa): salário proporcional ao trabalho oferecido; oferta proporcional à demanda de mercado. [<https://www.dicio.com.br/proporcional/>]

Difícilmente alguém consideraria uma lei dessa como proporcional, inclusive o texto usa como artifício o avanço, mas em nenhum momento afirma que há proporção entre os fatos.

9. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MEC Provas: CESPE - 2015 - MEC - Conhecimentos Básicos para os Postos 9, 10, 11 e 16

A vitória da beleza brasileira

1 A universitária Amanda, de 20 anos de idade, é a primeira negra eleita *miss* DF. A modelo, que representou o Núcleo Bandeirante, quase desistiu do mundo da moda, pois exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços. Amanda recusou-se e foi consagrada naquela que seria a última tentativa de ser modelo.

Correio Brasileiro, 13/7/2015, capa (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto III. De acordo com o texto, traços físicos da população negra são aspectos do que se denomina "beleza brasileira".

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

De acordo com o texto, traços físicos da população negra são aspectos do que se denomina "beleza brasileira". No texto não apresenta qualquer informação que traços físicos da população negra são aspectos do que se denomina "beleza brasileira", mas pelo contexto é só olhar o título que já se tem a resposta.

SOLUÇÃO COMPLETA

O título do artigo é "A vitória da beleza brasileira". Evidentemente, o texto explica o sentido dessa vitória. No parágrafo, nas linhas 2 a 6, assevera-se: "A modelo [...] quase desistiu do mundo da moda, pois exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços. Amanda recusou-se e foi consagrada naquela que seria a última tentativa de ser modelo". Nesse caso, é evidente a relação entre a beleza brasileira e os traços físicos da população negra: se a beleza brasileira venceu e Amanda venceu, esta, que não alterou seus traços físicos negros, é autêntica representante da beleza brasileira; logo, os traços físicos da população negra são característicos da beleza brasileira.

Por fim, recomendo que não se apeguem às distinções entre as expressões inferese, conforme o texto e similares. Efetivamente, essa distinção é estabelecida por alguns professores com objetivos meramente didáticos. Não obstante, em interpretação de texto, essa diferença não é significativa: o que se infere do texto necessariamente está conforme o texto e vice-versa. Inclusive, recentemente, diversas Bancas Examinadoras estão desconsiderando essa distinção, e muitos candidatos estão perdendo pontos gratuitamente.

10. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDU-ES Prova: CESPE - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — Língua Portuguesa

Julgue o item que se segue, relativo a interpretação, produção, tipos e gêneros de textos.

O nível de linguagem utilizado e a presença do interlocutor são fatores que diferenciam cartas familiares de dissertações.

Certo () Errado ()

10. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Cartas são informais/coloquiais, já textos dissertativos utilizam a linguagem formal.

SOLUÇÃO COMPLETA

CARTA FAMILIAR: é um texto utilizado para comunicação com amigos e familiares. É elaborada por um remetente e enviada a um destinatário, valendo-se de uma linguagem mais informal.

TEXTO DISSERTATIVO: O texto dissertativo trata-se de um texto pelo qual é exposto uma opinião sobre um determinado assunto, sendo composto por argumentos lógicos e tendem a convencer o leitor. Dissertar é o mesmo que discorrer, ou seja desenvolver uma explicação perante a um tema, valendo-se de uma linguagem mais formal.

11. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. É orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrimdo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No trecho do Texto “é orientada por perspectivas do narrador-viajante” (l. 16-17), a palavra **perspectivas**, nesse contexto, poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) ambições
- b) expectativas
- c) aspirações
- d) profundidades
- e) pontos de vista

11. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Perspectiva tem como sinônimos expectativa e ponto de vista, nesse caso a interpretação do contexto que nos levará a resposta correta.

[...] é orientada por perspectivas do narrador-viajante=>Ponto de vista sobre uma situação

A perspectiva é de que haja um aumento de cinco por cento na taxa aplicada=>Espera baseada em probabilidade/expectativa

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) *ambições* = forte desejo, cobiça
- B) *expectativas* = situação de quem espera a ocorrência de algo, aguardo, espera
- C) *aspirações* = desejo profundo, ambição
- D) *profundidades* = distância do fundo à borda, algo interior

12. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: FGV - 2015 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional de Nível Superior - Contador

Texto 1

Invasões Bárbaras

A arte de rua ganha status e abre salas e galerias para as obras de ex-office-boys, metalúrgicos e motoboys.

Zeção, 34, coleciona algumas passagens pela polícia, a última em 2004. Pego em flagrante quando grafitava um muro no bairro do Pacaembu, ficou preso por oito horas, até que seu advogado negociasse a soltura.

Titi Freak, 31, foi enquadrado quando desenhava “*umas estrelas*” na rua e ficou nas garras da lei por três horas.

Boleta, 28, então, foi freguês com direito a tratamento especial; uma vez, teve o corpo todo pintado com sua própria tinta; em outra, o carão policial incluiu uma “*brincadeira*” de roleta russa.

A punição podia variar, mas a lei era – e é – a mesma: pichação e grafite são considerados crimes no Brasil. Ambos se

enquadram na categoria de “*danos patrimoniais*”, sujeitos a pena entre três meses e um ano, mais multa. Mas o tempo passa e, como sempre, a transgressão acaba sendo absorvida pelos bacanas. O vandalismo de outrora agora é chique e, em vez de celas, seus autores frequentam salas e salões.

(Nina Lemos – *Folha de São Paulo*. 26/03/2006.)

Texto 2

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feito em paredes. Existem relatos e vestígios dessa arte desde o Império Romano. Seu aparecimento na Idade Contemporânea se deu na década de 1970, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade e, algum tempo depois, essas marcas evoluíram com técnicas e desenhos.

O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo.

Muitas polêmicas giram em torno desse movimento artístico, pois de um lado o grafite é desempenhado com qualidade artística, e do outro não passa de poluição visual e vandalismo.

(*Brasil-escola*, novembro de 2014.)

“A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feita em paredes.”

Sobre essas duas definições, assinale a afirmativa correta.

- a) a segunda definição é mais completa que a primeira.
- b) a segunda definição é expressa em linguagem coloquial.
- c) a primeira definição contém uma ambiguidade.
- d) a segunda definição exclui a marca artística do grafite.
- e) a primeira definição limita o grafite no tempo e no espaço.

12. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

A letra D quer indicar o sentido de que, para a população, o grafite não é arte. Ou seja, é algo menor, apenas uma "inscrição feita em paredes".

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) Mais específica, completa não
- B) Linguagem formal
- C) Não há qualquer ambiguidade
- D) Sim. A primeira diz que o grafite é uma manifestação artística. A segunda o reduz a uma inscrição em paredes
- E) No espaço sim (em espaços públicos). No tempo não (diz que é e não que foi, costumava ser etc)

13. Ano: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2015 - LIQUIGÁS - Ajudante de Carga e Descarga I

Texto II

A água do planeta vai acabar?

Dizem que a água do planeta Terra está diminuindo. Ela vai acabar um dia? Existe previsão de quando isso vai acontecer? O que está sendo feito para resolver a situação?

O engenheiro Léo Heller, da Universidade Federal de Minas Gerais, explicou que a quantidade de água no planeta é a mesma nos últimos milênios e não deve mudar no futuro, ou seja, a água como um todo não vai acabar. O problema, porém, é que a quantidade de água de boa qualidade e disponível para o consumo humano – aquela que podemos usar para beber e cozinhar – está diminuindo.

Ele conta que as mudanças no clima do planeta geram secas, enchentes e outros eventos que causam impactos nos rios e lagoas que abastecem as cidades. "Pouca coisa tem sido feita a respeito, mas é hora de planejarmos situações de emergência e de criarmos condições para que as cidades estejam mais preparadas para enfrentar a falta de água", alerta Léo.

Se cada um fizer sua parte, o desperdício de água será cada vez menor. Pequenas atitudes como evitar banhos muito demorados, fechar a torneira enquanto escovamos os dentes e até mesmo regar as plantas ao amanhecer e ao entardecer já fazem uma grande diferença!

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-agua-do-planeta-vai-acabar>>. Acesso em: 11 maio 2015.

De acordo com o Texto II, é hora de planejar situações de emergência e de criar condições de enfrentar a possível falta de água.

Que trecho do texto apresenta a sugestão para enfrentar esse problema?

- a) “O engenheiro Léo Heller, da Universidade Federal de Minas Gerais, explicou que a quantidade de água no planeta é a mesma nos últimos milênios”. (l. 1-3)
- b) “a quantidade de água no planeta é a mesma nos últimos milênios e não deve mudar no futuro” (l. 2-4)
- c) “Ele conta que as mudanças no clima do planeta geram secas, enchentes e outros eventos que causam impactos nos rios e lagoas que abastecem as cidades” (l. 9-12)
- d) “Pouca coisa tem sido feita a respeito”. (l. 12)
- e) “Se cada um fizer sua parte, o desperdício de água será cada vez menor”. (l. 17-18)

13. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

A frase mostra uma possível parte da solução.

SOLUÇÃO COMPLETA

- a) EXPLICAÇÃO DO PROBLEMA
- b) PREVISÃO FUTURA
- c) EXPLICAÇÃO DO PROBLEMA
- d) SITUAÇÃO ATUAL
- e) SUGESTÃO PARA O PROBLEMA - que cada um faça a sua parte.

14. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. E é orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrimdo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No Texto II, a autora diz que, numa viagem, “há atores, um dos quais o viajante” (l. 5-6) Ela usa a palavra “ator” porque está referindo-se à pessoa que

- a) tem papel ativo em algum acontecimento.
- b) desempenha um papel quando está em cena.
- c) age como se estivesse representando um papel.
- d) encara uma viagem como se estivesse num palco.
- e) é capaz de simular emoções, sentimentos, atitudes.

14. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

→ Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há **atores**, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos.

SOLUÇÃO COMPLETA

Observa-se que logo após o substantivo "atores" temos a exemplificação de um deles, o viajante, o qual tem papel fundamental de ligar pessoas, acontecimentos, locais, deslocamentos, ou seja, eles têm papel ativo em algum conhecimento, no caso, aquele adquirido na viagem.

15. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente II - Arte

“Aos que me perguntam o motivo de minhas viagens, geralmente lhes respondo que sei bem do que fujo, mas não o que busco”.

- a) me perguntam” especifica o pronome “os” anterior.
- b) “lhes” é um termo redundante.
- c) as três ocorrências do pronome relativo “que” se referem a pronomes anteriores.
- d) o conectivo “mas” indica oposição.
- e) o pronome “o” em “o que busco” deveria ser substituído por “do”.

15. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Quem busca - busca algo, alguma coisa. Não se admite preposição pelo verbo buscar.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Aos que me perguntam o motivo de minhas viagens, geralmente lhes respondo que sei bem **do que fujo**, mas não **o que busco**".

✓ Fujo de alguma coisa (do que); busco alguma coisa (o que busco). Não é necessário substituir o "o" por "do", visto que nenhum termo exige o uso da preposição "de".

16. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

"Dicionários são como relógios; o pior é melhor que nenhum e nem do melhor se espera que seja totalmente exato."

- a) A leitura de dicionários é completamente inútil.
- b) os dicionários são livros imperfeitos, mas necessários.
- c) os dicionários perfeitos são raros.
- d) os dicionários, por serem imperfeitos, são desnecessários.
- e) os dicionários nunca são úteis.

16. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Dicionários são como relógios; o pior é melhor que nenhum e **nem do melhor se espera que seja totalmente exato.**"

SOLUÇÃO COMPLETA

"Dicionários são como relógios; o pior é melhor que nenhum e **nem do melhor se espera que seja totalmente exato.**"

✓ Ou seja, é melhor ter um dicionário (mesmo que seja o pior) e, além disso, o melhor não é totalmente exato (os dicionários são imperfeitos, porém, necessários).

17. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

Penalidade máxima

O som do apito do juiz ainda vibrava nos ouvidos de Lúcio. Naquele momento, quem o visse de perto perceberia o suor escorrendo frio por seu rosto liso de menino, sob o sol de domingo no fim de tarde. Ele com as mãos na cintura, estático, os olhos baixos, mirando a bola fincada na marca do pênalti. Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola, de tal modo que o simples fato de desviá-los sequer um segundo parecia significar a perda total da concentração e o chute torto nas mãos do goleiro ou por cima da trave, a bola zunindo em direção às árvores que se estendiam para além do campo. O juiz já apitava, aquele som estridente, ele ouvira muito bem, mas seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertessem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele. Lúcio não precisava levantar a cabeça, mudar a direção do olhar e dar uma espiada em torno para saber, dali mesmo tinha certeza de que todos o observavam. Sabia, sem precisar ver, que os reservas sentados no banco de alvenaria à beira do campo, empurrados pelas costas pelos torcedores que se acotovelavam do lado de fora do alambrado, e mesmo os privilegiados que podiam se dar ao luxo de ocupar um lugar apertado nas poucas tábuas da pequena arquibancada, ou ainda os mais ousados, trepados nas encostas do morro, mais atrás, todos eles e ainda os outros jogadores, do seu time e os do time adversário, ali em campo, e o juiz, e principalmente o velho Gaspar, ex-centroavante do Bangu e agora técnico do seu time, todos esperavam por um movimento seu, um caminhar, um correr na direção da bola, o chute, um desfecho. Nunca, porém, a distância entre as duas traves lhe parecera tão curta, nem a figura do goleiro tão imensa.

CARNEIRO, Flávio. In: **22 Contistas em Campo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 69. Adaptado.

Considerando-se a cena que é apresentada no Texto, as seguintes palavras qualificam o personagem Lúcio, ajustando-se coerentemente à sua figura:

- a) descontraído e irreverente
- b) concentrado e cabisbaixo
- c) confiante e decidido
- d) indeciso e calculista
- e) nervoso e tenso

17. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

O texto demonstra diversas características sobre o comportamento de Lúcio, estabelecendo algumas abaixo. As características proferidas são corretamente de nervosismo e tensão.

- » "suor escorrendo frio" (linha 3)
- » "descompasso da respiração" (linha 8)
- » "músculos pareciam inertes" (linha 18)
- » "faltava ar" (linha 18)

SOLUÇÃO COMPLETA

→ Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola [...] seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertessem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele [...] a

distância entre as duas traves lhe parecera tão curta, nem a figura do goleiro tão imensa.
→ Pode-se observar, claramente, que Lúcio estava nervoso e muito tenso em relação ao momento em que se encontrava, o de bater o pênalti.

18. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: FGV - 2015 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional de Nível Superior - Contador

O segmento *“A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos”* exemplifica um gênero textual classificado como *“definição”*.

Assinale a opção que indica o segmento, de Millôr Fernandes, que mostra a estrutura de uma definição.

- a) “Consciência é o receio de que alguém viu.”
- b) “Amor com amor se pega.”
- c) “O maior dos sábios é constituído de 95% de estupidez.”
- d) “Contenção é quando a raiva empata com a educação.”
- e) “A cultura serve para você dimensionar a ignorância alheia.”

18. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

A letra A é a única que apresenta uma definição.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) o que é (define)

- b) como acontece
- c) constituição de algo ou alguém
- d) quando acontece
- e) para que serve

19 .Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDUC-CE Prova: CESPE - 2013 - SEDUC-CE - Professor Pleno I - Língua Portuguesa

Você adquiriu um *CHIP* para celular. Parabéns! Destaque com cuidado o *chip* do cartão. Encaixe o *chip* conforme indicado no manual do seu aparelho. Geralmente, esse local fica embaixo da bateria. Depois disso, utilize normalmente seu celular. Após destacar o seu *chip* e instalá-lo em seu aparelho, guarde o restante do cartão em local seguro e

protegido. Nele constam informações importantes, como as senhas de segurança do seu *chip*.

Folheto comercial de operadora de telefonia celular (com adaptações).

Em relação ao texto, assinale a opção correta.

- a) No texto, não há interlocutor potencial explicitado por meio de pronomes pessoais, característica típica da função instrucional desse gênero textual.
- b) O predomínio de formas verbais no imperativo evidencia que se trata de texto injuntivo.
- c) O texto caracteriza-se como didático-pedagógico, destinado a leitores iniciais em processo de aquisição da linguagem escrita.
- d) Os sentidos do texto evidenciam função textual literária ou poética.
- e) No que se refere ao gênero, o texto se caracteriza como discursivo híbrido, sendo explícita a intertextualidade com outras publicações do mesmo tema.

19. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Texto tipo Injuntivo/Instrucional: (direcionamento de ação)

SOLUÇÃO COMPLETA

Há a condução do leitor pelo autor. É muito empregado o modo imperativo. Observe o trecho:

"Você adquiriu um CHIP para celular. Parabéns! **Destaque** com cuidado o chip do cartão. **Encaixe** o chip conforme indicado no manual do seu aparelho. Geralmente, esse local fica embaixo da bateria. Depois disso, **utilize** normalmente seu celular."

20. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

"Criar filhos é como jogar videogame: a fase seguinte é a mais difícil."

Entre as frases a seguir, assinale aquela em que a linguagem figurada empregada é explicada.

- a) "Minha infância foi uma aposentadoria."
- b) "Um filho é uma pergunta que fazemos ao destino."
- c) "Ter crianças é como ter um jogo de boliche instalado em seu cérebro."
- d) "É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus."
- e) "Adão era o mais feliz dos homens: não tinha sogra."

20. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Adão era o mais feliz dos homens: **não tinha sogra.**"

SOLUÇÃO COMPLETA

Após os dois pontos temos a nossa explicação, tanto é uma explicação que os dois pontos poderiam ser substituídos pela conjunção coordenativa explicativa "porque". É explicado o motivo de Adão ser o homem mais feliz.